

Arnaldo Coelho

Faculdade de Economia de Coimbra



De uma geração rasca a uma geração à rasca

A cabo de chegar de uma viagem à Estónia. Depois de um conjunto de aulas e seminários na Universidade de Tartu e de uma visita mais turística àquele país báltico, com uma passagem memorável pela linda cidade de Tallinn, a minha decepção não poderia ser maior neste meu regresso ao burgo. Custa chegar de um país que funciona, a um país que está paralisado e que é o meu.



A maior parte dos governos europeus são governados por coligações mais ou menos complexas, às vezes com grandes amplitudes políticas e ideológicas. Mas são países que sabem e são capazes de encontrar soluções de governação e que se deixam governar

Na verdade, temos um governo manietado, que não governa e se mostra incapaz de sair do labirinto em que se perdeu. Temos uma oposição que, não sabendo o que significa esse papel, se entretém a minar a atividade do governo. E no meio deste cenário convenhamos: encontramos algum ator político que seja convincente, que nos seduza, que seja capaz de liderar os destinos deste país?

A Estónia é um país que se tornou independente da União Soviética em 1992 e aderiu à União Europeia em 2004. Ao sair da esfera soviética a Estónia era um país pobre e atrasado e, com a sua chegada à Europa comunitária e à economia de mercado, conheceu um surto de crescimento ímpar e é hoje uma economia moderna e próspera. É um país que funciona.

A Estónia é hoje um dos países mais digitais da Europa, tem registado um progresso assinalável em termos de crescimento económico e qualidade de

vida e já ultrapassou Portugal. A Estónia tem hoje uma enorme capacidade de atração de empresas e investimentos, é um país muito desburocratizado e que acolhe bem os cidadãos estrangeiros. Tem um sistema fiscal leve e atrativo, que é bastante consensual entre os seus cidadãos. As rendas são acessíveis assim como o preço da habitação. Pude conversar com imigrantes, com funcionários em geral, professores universitários, empresários, entre outros, e não encontrei discordâncias ou insatisfação. A primeira-ministra caminha tranquilamente nas ruas, sem séquito...

O que mudou na Estónia que possa ter contribuído para este progresso? Bom, sabemos que a Estónia é hoje a 8ª economia com mais liberdade económica, do mundo, um progresso gigantesco desde os anos 90. Ao mesmo tempo, Portugal ocupa o 29º lugar e com um progresso muito ligeiro neste índice. Aparentemente, a chegada ao mundo capitalista e a uma economia de mercado não fizeram mal à Estónia. A Estónia é um país que se deixa governar, um país que cresce e se desenvolve, um país de sucesso.

A maior parte dos governos europeus são governados por coligações mais ou menos complexas, às vezes com grandes amplitudes políticas e ideológicas. Mas são países que sabem e são capazes de encontrar soluções de governação e que se deixam governar. Tudo o contrário do que encontrei no meu regresso a Portugal.

Temo que a "geração rasca" tenha chegado ao poder. Do governo à oposição, impera a mediocridade, a incompetência, a falta de ideias e, sobretudo, o sentido de estado, a capacidade de colocar o país à frente dos interesses egoísticos de cada partido.

O governo está paralisado e incapaz de estabelecer acordos, de negociar uma solução de governação minimamente estável. A oposição obviamente não percebeu o seu papel e quer substituir-se à governação.

Temo que a geração rasca vá deixar toda uma geração à rasca... na verdade... já deixou. Deixo uma pergunta a todos: a qual dos nossos atuais líderes partidários comprariam um carro em segunda mão?

Arnaldo Coelho escreve à segunda-feira, mensalmente

06-05-2024



**Arnaldo
Coelho**

**De uma geração rasca
a uma geração à rasca**